

A DIVINDADE TRIÛNA



Sábado, 02 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: Jo 14:1-24.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Jo 14:1-24.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 09 de Dezembro.*

TRÊS PESSOAS NA DIVINDADE

Os Milleritas tinham uma ampla variedade de crenças sobre a Divindade na década de 1840. William Miller acreditava na Trindade, enquanto seu assistente próximo, Joshua Himes, e os fundadores da igreja, James White e Joseph Bates, rejeitavam o ensino trinitário como não baseado nas Escrituras. Muitos dos primeiros Adventistas acreditavam que Jesus foi criado ou gerado e negavam a personalidade do Espírito Santo.

Eles não priorizavam essa doutrina, pois o foco estava no santuário e na Segunda Vinda. Pioneiros proeminentes são às vezes citados hoje para apoiar uma crença específica sobre a Divindade, mas é importante lembrar que as opiniões sobre esse assunto variavam muito entre os primeiros Adventistas.

A igreja levou mais de setenta anos de estudo bíblico e oração para chegar a uma conclusão sobre essa questão, em parte devido ao nosso compromisso inabalável com toda a Bíblia. Isso significa que a Bíblia inteira deve ser considerada ao estabelecer novas doutrinas ou ensinamentos.

A sessão da CG de 1888 revigorou nossas crenças sobre Jesus e o evangelho, o que resultou em um estudo mais profundo da divindade de Cristo. A.T. Jones tornou-se um dos primeiros defensores da natureza divina de Jesus, e o livro de Ellen White, "O Desejado de Todas as Nações", fez afirmações definitivas tanto sobre a personalidade do Espírito Santo quanto sobre a divindade de Cristo, afirmando que Jesus "se anunciou como aquele que é autoexistente" e "em Cristo há vida, original, não emprestada, não derivada" ([1898], 469, 530).

Nossa igreja só adotou uma posição oficial sobre este assunto na década de 1930. O estudo desta semana explora como a Bíblia mostra claramente que existem três Pessoas na Divindade, todas trabalhando juntas com papéis e funções diferentes.

MERGULHANDO MAIS FUNDO

Compreensão atual da Divindade provavelmente levou mais tempo para se desenvolver do que qualquer outra doutrina na Igreja Adventista. Embora agora tenhamos uma visão ampla que leva em consideração os vários textos bíblicos sobre o assunto, juntamente com seu contexto, a natureza de Deus será um tópico de estudo e reflexão séria ao longo da eternidade (veja Jó 11:7). A grandeza de Deus está além de nossa compreensão finita; para nós, é um tópico inesgotável de exploração.

Nos primeiros dias do Adveníssimo, as principais diferenças de pensamento em relação à Divindade giravam em torno de duas perguntas: Primeiro, Jesus é Deus ou uma criatura criada? Alguns interpretaram as palavras "Filho unigênito" (João 3:16) como significando que Jesus teve um começo e, portanto, não era eterno. Segundo, o Espírito Santo é uma entidade e, portanto, parte da Divindade, ou é apenas um poder? Uma visão era que o Espírito Santo se referia ao poder de Deus, onipresente, mas não uma entidade real.

Nas décadas de 1840, 50 e 60, alguns pioneiros conhecidos e respeitados, como James White, Joseph Bates, Uriah Smith e J.N. Loughborough, tinham crenças sobre esse assunto que estavam em desacordo com o que finalmente estabelecemos como igreja. Como observamos, nossa igreja como um todo desenvolveu essa crença muito lentamente, fato refletido em como algumas das crenças dos pioneiros também se desenvolveram e mudaram ao longo do tempo. Alguns, como James White e Joseph Bates, mantinham as crenças das igrejas das quais haviam saído e, portanto, tiveram que desaprender o que pensavam que era verdade e aprender o que havia sido revelado. É lamentavelmente fácil tirar alguns textos de contexto e formar uma conclusão que parece correta, mas não se sustenta quando todos os textos sobre o assunto são considerados. Esse foi o caso de algumas das doutrinas das igrejas das quais os pioneiros haviam saído, daí a necessidade de um período de desaprendizado e reaprendizado.

A primeira vez que a Bíblia menciona a pluralidade de Deus está em Gênesis 1:26: "Então Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem'". As palavras "Nós" e "Nossa" são, naturalmente, plurais, indicando que o título de Deus se atribui a mais de um ser. O Novo Testamento descreve a obra da criação sendo realizada por meio de uma parceria próxima entre Pai e Filho, dizendo: "Deus criou todas as coisas por meio de Jesus Cristo" (Efésios 3:9). A narrativa em Gênesis especificamente menciona a presença do Espírito de Deus no início da Criação (Gênesis 1:2). Nos versículos que descrevem a Criação, vemos o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalhando juntos em harmonia para um propósito.

A UNICIDADE DIVINA

A Bíblia claramente afirma dois aspectos claros e importantes da Trindade: Primeiro, a unicidade de Deus é enfatizada repetidas vezes, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (Deut. 6:4; Isa. 45:5; Zacarias 14:9; Ef 4:4–6). Essa ênfase destaca a diferença entre Israel e seus vizinhos ao redor, uma diferença que existe de maneira semelhante na igreja de Deus hoje. A unicidade de Deus distingue o cristianismo das religiões pagãs que acreditam em um panteão de divindades. Segundo, a Bíblia é clara quanto à pluralidade dentro da Trindade, usando o pronome plural "Nós" várias vezes no início das Escrituras (Gênesis 1:26; 3:22; 11:7). À primeira vista, a simultaneidade da unicidade e pluralidade de Deus parece se contradizer, mas podemos entender como é possível que Deus seja tanto singular quanto plural quando compreendemos como cada Membro da Trindade trabalha com os outros.

Nos versículos 7–10, Jesus declara que se O vimos, vimos o Pai, o que significa que Ele e o Pai são tão próximos que ver e ouvir Um é ver e ouvir o Outro. A Trindade é como um marido e uma esposa ao longo da vida que quase parecem saber o que o outro está pensando, mas infinitamente mais, já que estão juntos desde a eternidade. A unicidade e pluralidade dentro do casamento é um reflexo da unicidade e pluralidade dentro da Trindade. Quatro vezes o Novo Testamento cita Gênesis 2:24, que no casamento "os dois se tornarão uma só carne" (Mateus 19:5; Marcos 10:8; 1 Coríntios 6:16; Efésios 5:31). Em um lar saudável, nem o marido nem a esposa perdem sua individualidade, mas eles unem suas vidas para formar uma nova unidade.

Da mesma forma, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são cada um uma personalidade distinta e, ao mesmo tempo, estão unidos como um. "Existem três pessoas vivas da trindade celestial; em nome dessas três grandes potências - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - aqueles que recebem a Cristo pela fé viva são batizados, e essas potências cooperarão com os súditos obedientes do céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo" (Evangelismo [1946], 615). As pessoas que negam as três Pessoas vivas na Trindade celestial perdem a plena beleza da natureza de Deus. É apenas na pluralidade de Deus que podemos ver a extensão de Sua natureza altruísta. Nenhuma Pessoa na Trindade existe para servir a Si mesma. Cada uma está focada em servir a Outra.

A proximidade entre Jesus e o Pai descrita em João 14:7–10 é o mesmo tipo de intimidade que Jesus deseja que Seus seguidores tenham com Ele e o Espírito Santo. O Espírito Santo é enviado para continuar a obra que Jesus começou. "O Espírito Santo é o Consolador, em nome de Cristo. Ele personifica Cristo, mas é uma personalidade distinta". Assim como o Pai e o Filho, o Espírito Santo possui diversos títulos na Bíblia.

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

Assim como o Trio celestial trabalhou junto durante a Criação, o Pai, o Filho e o Espírito Santo trabalham intimamente um com o outro na obra de redenção. João 14 descreve todos os três membros da Divindade unindo-se com o propósito de salvar a humanidade perdida.

Cada Membro da Tríade Divina tem responsabilidades ligeiramente diferentes, mas todos contribuem para o mesmo objetivo. Jesus conecta o céu à terra preparando um lugar no céu para nós, revelando o Pai a nós e proporcionando acesso ao Pai. O Pai enviou dois Auxiliares a nós: Jesus e o Espírito Santo.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Jesus também deseja que Seus seguidores tenham proximidade com o Pai. O versículo 23 promete a atenção especial do Pai para aqueles que correspondem ao Seu amor. Ele deseja habitar conosco e fazer Sua morada em nós. O fato de um Deus santo desejar habitar com mortais pecadores como nós será o nosso tema de estudo e louvor por toda a eternidade!

Momento de Reflexão

- ▶ Como podemos estar abertos à orientação de Deus quando precisamos desaprender e reaprender certas coisas? Como podemos ter certeza de que é realmente Deus quem está nos guiando?
- ▶ Como podemos conciliar a unicidade e a pluralidade de Deus?
- ▶ O que podemos aprender sobre o relacionamento de Jesus com Seu Pai em João 14?
- ▶ O que podemos saber sobre o papel e personalidade do Espírito Santo a partir de João 14?
- ▶ O que João 14 nos ensina sobre o tipo de relacionamento que Deus deseja ter conosco?
- ▶ O que nos impede de depender menos do nosso próprio poder e confiar mais no poder do Espírito Santo?

O RELACIONAMENTO NA DIVINDADE

O fim de João 13 adiciona profundidade ao capítulo 14. Jesus acabara de prever a negação tripla de Pedro antes de dizer: "Não se turbe o vosso coração. Vou preparar um lugar para vocês. Onde eu estiver, vocês também estarão" (14:1–3). Embora Jesus tenha dito isso diretamente a Pedro, foi Tomé quem então perguntou para onde Jesus estava indo e como ele e os outros poderiam saber o caminho. Jesus então procedeu a explicar a relação entre Ele e o Pai e prometeu que outro Ajudador viria: o Espírito Santo.

Jesus passou de prever a negação de Pedro para prometer a eternidade e oferecer-nos um relacionamento profundo com Ele, todos os quais revelam vários aspectos-chave de Seu trabalho como nosso Salvador. Jesus é paciente e deseja nos salvar, mas Ele apontará amorosamente os nossos pecados e erros. Ele não evitou a verdade, mesmo quando era dolorosa, apontando a Pedro sua verdadeira condição espiritual, mas também não o deixou sem esperança, pois deu a promessa do céu. Então, em resposta às perguntas relativamente simples de Tomé e Filipe, Jesus pacientemente explicou a relação da Divindade a Seus discípulos, que não pareciam entender, apesar de todo o tempo que passaram com Cristo. Jesus expressou claramente que Ele e Seu Pai têm uma relação muito íntima, dizendo: "Quem me vê, vê o Pai" (14: 9). As palavras e ações de Jesus refletem diretamente o Pai, que habita Nele. Através de Seu relacionamento com o Pai, Jesus incorpora e demonstra como nós, Seus seguidores, também podemos ter uma conexão próxima com Deus.

Neste trecho, Jesus não deixa apenas Seus discípulos com promessas da mansão futura no céu; Ele oferece algo para o aqui e agora para capacitá-los a chegar lá: o Espírito Santo. Líderes verdadeiramente grandiosos capacitam seus protegidos a irem mais longe do que eles mesmos. Jesus seguiu esse padrão ao declarar que Seus discípulos, capacitados pela oração, obediência e pelo Espírito, fariam obras maiores do que Ele fez (v. 12). Ele queria que eles alcançassem mais pessoas do que Ele havia alcançado; Ele não queria limitar o sucesso deles e permanecer no topo, como tantos líderes humanos fazem.

Jesus não estava apenas se esvaziando e compartilhando Suas recompensas e sucesso com os outros, Ele estava compartilhando Seus dons com discípulos que certamente não os mereciam. Pedro estava prestes a negar Jesus três vezes. Tomé já duvidava Dele.

Nenhum deles estava pronto para o que estava por vir e nenhum deles era digno da responsabilidade ou sucesso que Jesus estava preparando para eles, ainda assim Jesus escolheu discípulos indignos, não confiáveis e comuns como aqueles que realizariam obras ainda maiores do que as de Cristo. A generosidade de Jesus para com discípulos fracos e caídos está além da medida e além da compreensão. Deve nos dar grande esperança, pois, mesmo sendo pessoas quebradas, Jesus ainda fará obras poderosas por meio de seguidores humildes que cooperam com Ele.

A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

"O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana e independente dela. Sobrecarregado com a humanidade, Cristo não poderia estar pessoalmente em todos os lugares. Portanto, era de interesse deles que Ele fosse ao Pai e enviasse o Espírito para ser Seu sucessor na terra. Ninguém então teria qualquer vantagem por causa de sua localização ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador estaria acessível a todos. Nesse sentido, Ele estaria mais próximo deles do que se não tivesse ascendido aos céus...

"Os discípulos ainda não entendiam as palavras de Cristo em seu sentido espiritual, e novamente Ele explicou Seu significado. Pelo Espírito, Ele disse, Ele se manifestaria a eles. 'O Consolador, que é o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas'. Não mais direis: 'Não posso compreender'. Não mais vereis como por um espelho, obscuramente. Vós 'sereis capazes de compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade; e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento'. Efésios 3:18, 19...

"O Consolador é chamado de 'o Espírito da verdade'. Seu trabalho é definir e manter a verdade. Primeiro, Ele habita no coração como o Espírito da verdade, e assim Ele se torna o Consolador. Há conforto e paz na verdade, mas nenhuma paz ou conforto real pode ser encontrada na falsidade. É através de teorias falsas e tradições que Satanás ganha seu poder sobre a mente. Ao direcionar os homens para padrões falsos, ele deforma o caráter. Através das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente e imprime a verdade no coração. Assim, Ele expõe o erro e o expulsa da alma. É pelo Espírito da verdade, trabalhando através da palavra de Deus, que Cristo subjuga Seu povo escolhido a Si mesmo.

"Ao descrever aos Seus discípulos o trabalho do Espírito Santo, Jesus procurou inspirá-los com a alegria e a esperança que inspiraram Seu próprio coração. Ele se regozijou por causa da ajuda abundante que Ele havia providenciado para Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto de todos os dons que Ele poderia solicitar de Seu Pai para a exaltação de Seu povo. O Espírito foi dado como um agente regenerador, e sem Ele, o sacrifício de Cristo teria sido inútil. O poder do mal havia se fortalecido por séculos, e a submissão dos homens a essa atividade satânica era surpreendente.

O pecado só poderia ser resistido e vencido pela agência poderosa da Terceira Pessoa da Divindade, que viria sem energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração se torna puro. Através do Espírito, o crente se torna participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para superar todas as tendências ao mal hereditárias e cultivadas e para imprimir Seu próprio caráter em Sua igreja."

carta *Missionária*

Caminho da Missão para a Espanha: Parte 4

Luis Paiva decidiu abrir uma barraca de frutas na Espanha. No entanto, ele avançou com medo, sentindo que Deus o estava chamando para servir em outro lugar. Ele também estava preocupado que seu novo negócio pudesse impedi-lo de se dedicar totalmente a Deus.

Apenas duas semanas após abrir a barraca de frutas, tudo parecia desmoronar. Seu negócio estava fracassando. Seus parceiros o estavam enganando. Ele ficou doente e não conseguia mais andar. Mas Luis não queria desistir. Ele pediu conselhos comerciais a outros adventistas do sétimo dia. Um deles, sabendo que Luis havia se preparado para ser pastor, o repreendeu. "Você não deveria estar envolvido nos negócios mundanos, mas nos negócios de ganhar almas para o Senhor", disse ele.

Para Luis, a repreensão foi como ouvir a voz de Deus. Mas ele se sentiu ainda mais desesperado. Como ele poderia servir como pastor sem uma igreja? Luis discutiu o assunto com sua esposa e decidiram voltar para seu país natal, a Venezuela. Talvez ele pudesse recuperar sua saúde lá.

Pouco tempo depois, Luis recebeu uma ligação de Gabriel Diaz, um líder da Igreja Adventista na Espanha. A igreja estava procurando um missionário para trabalhar em Lugo, uma cidade no noroeste da Espanha. Luis ficou encantado com a perspectiva de voltar ao ministério em tempo integral, mas reconheceu que tinha sérios problemas de saúde e negócios. "Eu nem consigo andar", ele disse. O líder da igreja não foi dissuadido, e os dois homens oraram juntos.

Em duas semanas, Luis recuperou a capacidade de andar e abriu uma igreja em casa em Lugo. No primeiro sábado, apenas duas pessoas, ambos membros da igreja,

apareceram para adorar. Mas em apenas quatro meses, 22 pessoas se reuniam na igreja em casa todos os sábados. Entre eles estavam três membros recém-batizados e outros se preparando para o batismo. Além disso, Luis havia aberto uma escola de estudos bíblicos e uma escola de evangelismo para ensinar as pessoas a ganhar almas para Deus. Ele estava fazendo planos para plantar uma igreja oficial.

"Sabemos que precisamos ganhar muitas almas para que isso aconteça", diz ele. "Mas confio em Deus e tenho confiança nele de que isso acontecerá porque estamos usando apenas o método de Cristo".

"O método de Cristo sozinho", de acordo com Ellen White, "trará verdadeiro sucesso em alcançar as pessoas. O Salvador se misturava com os homens como alguém que desejava o bem deles. Ele mostrava sua simpatia por eles, atendia às suas necessidades e conquistava sua confiança. Então ele os convidava a 'Segui-lo'" (Ministério da Cura, p. 143).

Como pastor na Venezuela e depois missionário no México, Luis nunca sonhou que serviria a Deus na Espanha. Mas ele não poderia estar mais feliz.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net